

Junho - Nº 01 / 2020

COQUELUCHE

Doença infecciosa aguda, imunoprevenível, transmissível, de distribuição universal que compromete traqueia e brônquios e se caracteriza por paroxismos de tosse seca.

CASO SUSPEITO

1. Indivíduo com menos de 6 meses de idade

- Todo indivíduo, independentemente do estado vacinal, que apresente tosse de qualquer tipo há 10 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:

- . tosse paroxística;
- . guincho inspiratório;
- . vômito pós tosse;
- . apneia;
- . engasgo;
- . cianose

2. Indivíduo com idade igual ou superior a 6 meses

- Todo indivíduo que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:

- . tosse paroxística;
- . guincho inspiratório;
- . vômito pós tosse.

3. Todo indivíduo que apresente tosse, em qualquer período, com história de contato próximo com caso confirmado de coqueluche pelo critério laboratorial.

Situação Epidemiológica da Coqueluche na Bahia

Em 2020, até 30/04 foram notificados 34 casos de **coqueluche**. Desses, 10 (29,4%) foram confirmados (Coef. Inc.: 0,07/100.000 hab.), representando um decremento significativo em comparação com o mesmo período do ano anterior, (Coef. Inc. 0,21/100.000 hab.). Ressalta-se que houve uma redução de 62,2% nas notificações e de 68,7% no número de casos confirmados quando comparado com o mesmo período de 2019. (**Figura 01**).

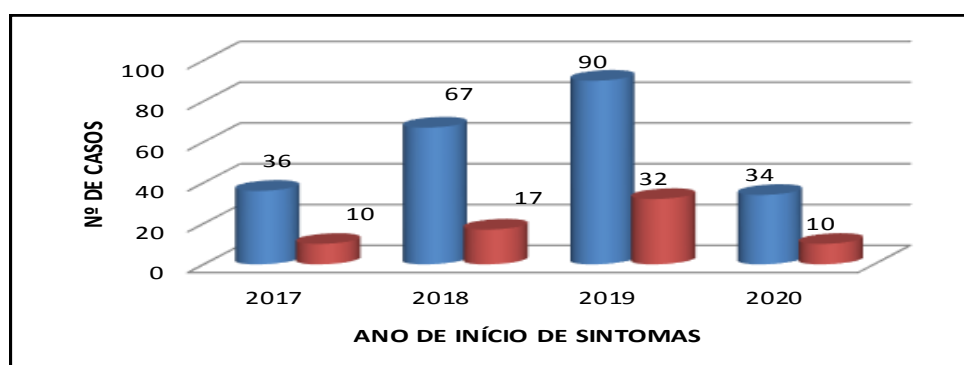


Figura 01 – Distribuição de casos notificados e confirmados de coqueluche no 1º quadrimestre, Bahia, 2017- 2020*.

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* Dados até 30/04/2020 sujeitos à revisão

Analisando a **Tabela 01**, observa-se que houve uma maior concentração de casos entre os menores de 01 ano de idade. Do total de casos confirmados, 06 (60%) ocorreram nessa faixa etária, apresentando coeficiente de incidência de 2,9/100.000 habitantes. No mesmo período do ano anterior, 46,9% estavam nessa faixa etária. Esses resultados reforçam a importância da obtenção de boas coberturas vacinais em gestantes (dTpa) e da vacina pentavalente em menores de 01 ano. Em relação aos demais grupos etários, ocorreram 03 casos na faixa etária de 1 a 4 anos (30%) e apenas 01 caso na faixa etária de 45 a 49 anos.

Tabela 01 - Casos, Coeficiente de Incidência*, óbito e Letalidade de coqueluche segundo faixa etária, Bahia, 2019*** - 2020***.**

FAIXA ETÁRIA	2019					2020				
	CASO	%	INCID.	ÓBITO	LET.	CASO	%	INCID.	ÓBITO	LET.
< 1 ano	15	46,9	7,2	-	0	6	60,0	2,9	-	0
1 a 4 anos	9	28,1	1,0	-	-	3	30,0	0,3	-	-
5 a 9 anos	5	15,6	0,4	-	-	0	0,0	0,0	-	-
10 a 14 anos	1	3,1	0,1	-	-	0	0,0	0,0	-	-
15 a 19 anos		0,0	0,0	-	-		0,0	0,0	-	-
20 - 24 anos		0,0	0,0	-	-		0,0	0,0	-	-
25 - 29 anos	1	3,1	0,1	-	-	0	0,0	0,0	-	-
30 - 34 anos		0,0	0,0	-	-		0,0	0,0	-	-
35 - 39 anos	0	0,0	0,0	-	-	0	0,0	0,0	-	-
40 - 44 anos		0,0	0,0	-	-		0,0	0,0	-	-
45 - 49 anos		0,0	0,0	-	-	1	10,0	0,1	-	-
≥ 50 anos	1	3,1	0,0	-	-	0	0,0	0,00	-	-
TOTAL	32	100	0,23	0	0	10	100,0	0,07	0	0

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* por 100 mil habitantes

** Dados até 30/04 sujeitos à revisão

*** população de 2017 – IBGE/DATASUS

Tabela 02 - Casos confirmados e Coeficiente de Incidência*, da coqueluche segundo Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020.**

NRS	Total	COEF. INCIDÊNCIA
CENTRO-LESTE	2	0,1
EXTREMO SUL	0	0,0
SUL	0	0,0
NORTE	1	0,1
OESTE	4	0,4
LESTE	2	0,0
CENTRO-NORTE	0	0,0
SUDOESTE	1	0,1
NORDESTE	0	0,0
BAHIA	10	0,1

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/Sesab.

* por 100 mil habitantes ** % *** Dados até 30/04 sujeitos à revisão
 ** população de 2017 – IBGE/DATASUS

Quando analisamos a ocorrência de casos por Região de Saúde, observa-se a maior incidência na Região Oeste e área silenciosa nas Regiões Nordeste, Centro-Norte, Sul e Extremo-sul (**Tabela 2**).

NRS Oeste responde por 18% das notificações no Sinan, com 04 casos positivos para coqueluche (03 em São Desiderio e 01 em Barreiras), representando a região com maior número de casos no estado.

TÉTANO ACIDENTAL (TA)

Na Bahia, em 2020, até a semana epidemiológica 18 (30/04/2020) foram notificados 5 casos de **tétano accidental (TA)**, dentre os quais 01 foi confirmado, 02 foram excluídos por falta de clínica compatível com a doença e 02 estão sem registro da investigação no banco do Sinan até o momento. Comparando com o ano de 2019 no mesmo período, foram notificados 05 casos de **tétano accidental (TA)**, dentre os quais, 04 foram confirmados, 01 foi descartado. Ressalta-se que houve 01 óbito relacionado a essa doença nesse período de 2019.

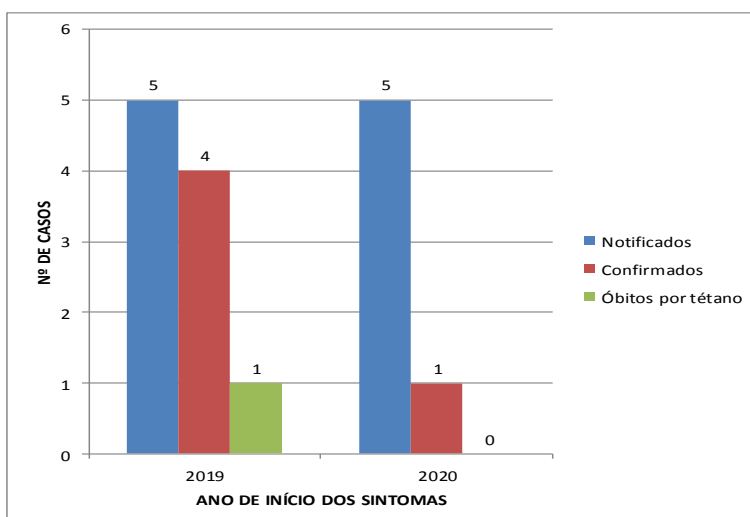


Figura 02– Distribuição de casos notificados, confirmados e óbitos de tétano accidental, Bahia, nos primeiros quadrimestres de 2019*- 2020*

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GTDTP/Civedi/Divep/Sesab.

* Dados até 30/04/2020, sujeitos à revisão

Tabela 03 - Casos, Incidência* e óbito de tétano accidental segundo faixa etária, Bahia, 2020.**

FAIXA ETÁRIA	CASO	%	INCID.	ÓBITO
< 1 ano	-	-	-	-
1 a 4 anos	-	-	-	-
5 a 9 anos	-	-	-	-
10 a 14 anos	-	-	-	-
15 a 19 anos	0	0,0	0,00	-
20 - 39 anos	0	0,0	0,00	0
40 - 59 anos	0	0,0	0,00	0
60 - 64 anos	1	100,0	0,22	0
65 - 69 anos	0	0,0	0,00	0
70 - 79 anos	-	-	-	-
≥ 80 anos	-	-	-	-
TOTAL	1	100,00	0,01	0

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Covedi/Divep/Sesab.

** Dados até 30/04/2020, sujeitos à revisão

Em relação ao perfil sócio-demográfico, o caso confirmado desse ano ocorreu em um agricultor do sexo masculino. Em relação à incidência de tétano accidental na Bahia, foi verificada uma taxa de 0,01/100.000 hab. A faixa etária acometida pela doença foi de 60 a 64 anos com incidência de 0,22/100.000 hab (**Tabela 03**).

TÉTANO NEONATAL E DIFTERIA

TÉTANO ACIDENTAL

Doença infecciosa aguda, não contagiosa, imunoprevenível, causada pela ação de exotoxinas produzidas pelo bacilo *Clostridium tetani* (bactéria) que invade as células nervosas do Sistema Nervoso Central (SNC), provocando espasmos musculares e convulsões. A doença manifesta-se com febre baixa ou ausente, hipertonia muscular mantida, hiperreflexia e espasmos ou contraturas paroxísticas. Em geral, o paciente mantém-se consciente e lúcido.

MODO DE TRANSMISSÃO

Introdução de esporos do *Clostridium tetani*, em solução de continuidade da pele e mucosas (ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza). Tais esporos são encontrados no solo, poeira, esterco, superfície de objetos - principalmente quando metálicos e enferrujados.

CASO SUSPEITO DE TA

Paciente com mais de 28 dias de vida que apresente um ou mais dos seguintes sinais/sintomas: disfagia, trismo, riso sardônico, opistótono, contraturas musculares localizadas ou generalizadas, com ou sem espasmos, independente da situação vacinal, da história de tétano e de detecção ou não de solução de continuidade de pele ou mucosas.

CASO CONFIRMADO DE TA

Todo caso suspeito descartado para outras etiologias e que apresente trismo, disfagia, riso sardônico, rigidez abdominal, opistótono, rigidez de nuca, dificuldade de deambular independente da situação vacinal, da história prévia de tétano e da detecção de solução de continuidade de pele ou mucosas. A lucidez do paciente reforça o diagnóstico.

TÉTANO NEONATAL (TNN)

É considerado caso suspeito de TNN todo RN que nasceu bem, sugou normalmente nas primeiras horas e, entre o 2º e o 28º dias de vida apresentou dificuldade em mamar, choro constante, independente do estado vacinal da mãe, do local e das condições do parto. Bem como todos os óbitos de RN que apresentam essas mesmas características, com diagnóstico indefinido ou ignorado.

No estado da Bahia, no primeiro quadrimestre de 2020, não houve notificação da doença. O último caso confirmado no estado foi em 2010.

DIFTERIA

A difteria é uma doença toxi-infecciosa aguda, contagiosa, potencialmente letal, imunoprevenível, causada pelo bacilo toxigênico *Corynebacterium diphtheriae*. A notificação imediata (até 24 horas) de casos suspeitos ou confirmados é obrigatória para todos os estabelecimentos de saúde conforme Portaria de Consolidação nº4, de 28 de Setembro de 2017.

Na Bahia, em 2020, até o primeiro quadrimestre, não houve registro de caso suspeito. No estado da Bahia, o último caso confirmado da doença foi em 2006.

[VACINA dTpa](#)

GESTANTES

Indicação: a partir da 20ª semana de gestação.

Para aquelas que perderem a oportunidade de serem vacinadas durante a gestação, esta deve ser administrada no puerpério, o mais precocemente possível.

Esquema recomendado: uma dose a cada gestação.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Para proteção do RN, além da indicação da vacina para gestantes, é de fundamental importância a vacinação dos profissionais de saúde.

Indicação: administrar 01 dose de dTpa para todos os profissionais de saúde, principalmente aqueles que trabalham na assistência. Com dose de reforço a cada 10 anos em substituição da dT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p.

Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Coordenação de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis

Responsáveis pela Edição: Marcia São Pedro Leal Souza* e Vânia Rebouças Barbosa Vanden Broucke**

Elaboração: Luciana G. Monteiro Fontes***, Nadima Mafra Chukr Conrado****

Colaboração: Cátia Regina Freitas*****

Diagramação e Projeto Gráfico: Luciana G. Monteiro Fontes***

Revisão: Adriana Dourado de Carvalho***, Vânia Rebouças B. Vanden Broucke**

*Diretora/Divep, **Coordenadora/Divep, ***Sanitarista/Divep, ****Enfermeira/Divep, *****Auxiliar Administrativo/ Divep.

Grupo Técnico de DTP: (71) 3116.0043 /divep.dtp@saude.ba.gov.br